

***As vendas de resinas (PE, PP e PVC) expandiram 6% em relação ao 1T14
Na comparação com o 4T14, a alta foi de 12%***

PRINCIPAIS DESTAQUES:

- ▶ Os *crackers* operaram a uma taxa média de utilização de 89%, 3 p.p. superior ao último trimestre de 2014. A normalização da operação do site de São Paulo, após parada programada de manutenção finalizada em outubro, e o melhor desempenho do *cracker* de Triunfo compensaram o menor suprimento de matéria-prima para a central do Rio de Janeiro.
- ▶ A demanda brasileira de resinas (PE, PP, PVC) no primeiro trimestre foi de 1,4 milhão de toneladas, uma alta de 6% e 9% na comparação com o 1T14 e 4T14, respectivamente. Esse crescimento é explicado, principalmente, pela reconstrução de estoques na cadeia de transformação, que encerrou o ano de 2014 com os estoques reduzidos face à expectativa de menores preços de resinas no 1T15, em função da queda dos preços de petróleo e nafta. As vendas da Braskem acompanharam essa tendência e somaram 954 mil toneladas.
- ▶ No 1T15, a Braskem registrou EBITDA de R\$ 1.485 milhões, uma alta de 10% em relação ao trimestre anterior. A redução de *spreads* de petroquímicos no mercado internacional foi compensada (i) pelo maior volume de vendas de resinas; (ii) pela depreciação do real e (iii) pelo reconhecimento da restituição de R\$ 220 milhões referente ao ajuste retroativo do aditivo do contrato de fornecimento de nafta com Petrobras, encerrado em fevereiro de 2015. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 508 milhões. Na comparação com o 1T14, em base recorrente, a alta em reais foi de 9%.
- ▶ A alavancagem da Companhia, medida pela relação dívida líquida/EBITDA, em dólares, foi de 2,55x, 1% inferior ao trimestre anterior. Em reais, a alavancagem foi para 3,30x, uma alta de 13%, refletindo a depreciação do real entre os períodos.
- ▶ No trimestre, a Braskem registrou lucro líquido de R\$ 204 milhões.
- ▶ Em 29 de abril de 2015, a Standard & Poor's divulgou relatório mantendo o rating da Braskem em "BBB-" com perspectiva "estável".

Expansão e de diversificação de matéria-prima

- ▶ Projeto no México
 - O progresso físico do empreendimento atingiu 92% e as atividades de engenharia e procura foram finalizadas. Em paralelo, as atividades de pré-comissionamento do complexo já foram iniciadas e avançam dentro do cronograma esperado.
 - A subsidiária Braskem-Idesa sacou a 5ª parcela do *project finance* em 22 de abril de 2015, no montante de US\$ 291 milhões, totalizando cerca de US\$ 3,2 bilhões.

Outros

- ▶ Em linha com seu compromisso em fomentar a cadeia de plásticos brasileira, a Braskem seguiu avançando com o Plano de Incentivo à Competitividade da Cadeia do Plástico (PICPlast). Dentro dessa iniciativa, no primeiro trimestre, 144 empresas aderiram ao Fundo Setorial, que tem como objetivo promover as vantagens do plástico, por meio de programas de educação ambiental e de consumo responsável, bem como apoiar a ampliação da reciclagem do plástico no Brasil.
- ▶ A Braskem foi reconhecida no Guia Você S/A – As Melhores Empresas para Começar a Carreira, um projeto da Revista Você S/A em parceria com a Cia de Talentos e Fundação Instituto de Administração. A pesquisa é voltada exclusivamente para jovens funcionários, com a finalidade de avaliar o ambiente de trabalho e as práticas e políticas de gestão de pessoas de empresas para profissionais em início de carreira.

SUMÁRIO EXECUTIVO

O ambiente global permanece positivo e a expectativa é de moderada expansão do PIB no primeiro trimestre. A contínua recuperação das economias avançadas e um favorável cenário de petróleo têm contrabalanceado a desaceleração dos países em desenvolvimento.

O PIB chinês, em função das medidas adotadas pelo governo, que busca uma expansão mais moderada e sustentável, avançou cerca de 7% no primeiro trimestre, o menor ritmo de crescimento desde 2009.

No caso do Brasil, com a desaceleração de importantes setores da economia como automotivo, construção civil, óleo e gás, e de serviços, a perspectiva é de retração do PIB no 1T15. A elevada taxa de juros e de inflação, associada à expectativa de um racionamento de energia, também influenciou para a queda do consumo das famílias no período.

No que tange a indústria petroquímica mundial, o preço médio da nafta, principal matéria-prima utilizada pelo setor, seguiu em linha com a dinâmica do petróleo e apresentou queda de 23% em relação ao 4T14. Os preços de petroquímicos, por sua vez, também sofreram redução. Nesse contexto, os *spreads*¹ de resinas termoplásticas² e dos principais petroquímicos básicos³ apresentaram queda de 19% e 33%, respectivamente.

Apesar do fraco desempenho da economia brasileira, a demanda por resinas termoplásticas totalizou 1.422 mil toneladas, um crescimento de 9% e 6% em relação ao 4T14 e 1T14, respectivamente. O principal fator foi a reconstrução de estoques na cadeia de transformação, que encerrou o ano de 2014 com os estoques reduzidos face à expectativa de menores preços de resinas no 1T15. Contribuíram ainda para esse desempenho a demanda dos setores de bens de consumo e agronegócios. As vendas da Braskem acompanharam essa tendência e totalizaram 954 mil toneladas. O market share foi de 67%.

No trimestre, o EBITDA consolidado da Braskem atingiu R\$ 1.485 milhões, uma alta de 10% na comparação com o 4T14. A redução de *spreads* de petroquímicos no mercado internacional foi parcialmente compensada pelo maior volume de vendas de resinas e pela depreciação do real. Destaca-se ainda o impacto positivo da restituição do aditivo do contrato de fornecimento de nafta, abaixo descrito.

Em 29 de agosto de 2014 a Braskem e a Petrobras celebraram um novo aditivo ao contrato de nafta de 2009, estendendo a sua validade em 6 meses (de 1º de setembro de 2014 a 28 de fevereiro de 2015). De forma provisória, foi mantida a fórmula do preço da nafta prevista no contrato original, até a assinatura de um novo contrato de longo prazo. Também foi definido que, caso fosse assinado um novo contrato de longo prazo, a fórmula de preço para esse novo contrato seria aplicada retroativamente às compras efetuadas em todo o período de vigência deste aditivo. Por outro lado, caso não fosse assinado um novo contrato de longo prazo, prevaleceria, também para todo o período de vigência deste aditivo, a média das bases de preços de negociação entre as partes. Aplicada essa média, foi apurada uma restituição para Braskem dos valores que ela havia pago em todo o período do aditivo no montante de R\$ 243 milhões ou R\$ 220 milhões (líquido de Pis e Cofins). Este valor está registrado na rubrica "Custo dos produtos vendidos" da demonstração do resultado do período corrente.

Na comparação com o 1T14, o EBITDA, em base recorrente, apresentou crescimento de 9% em reais, influenciado pelos mesmos fatores acima descritos. Em dólares, o EBITDA teve redução de 11%, explicada principalmente, pela retração dos *spreads* dos principais petroquímicos básicos no mercado internacional e pela menor margem de contribuição.

Em 31 de março de 2015, a dívida líquida da Braskem era de US\$ 5.681 milhões, uma redução de 9% em relação a apresentada no fim do 4T14. A alavancagem financeira, medida pela relação dívida líquida/EBITDA, em dólares, passou de 2,58x para 2,55x.

A perspectiva para o mercado brasileiro, todavia, segue desafiadora. O baixo nível de confiança dos empresários e a expectativa de que haja redução do patamar de investimentos para 2015 continua a influenciar a perspectiva do desempenho econômico para o ano. Adicionalmente, espera-se que o elevado patamar da taxa de juros, a fraqueza do mercado de trabalho e as políticas austeras adotadas pelo Governo reduzam a renda das famílias, limitando o crescimento do consumo.

¹ Diferença entre o preço de petroquímicos e o preço de nafta

² 65% PE (EUA), 25% PP (Ásia) e 10% PVC (Ásia)

³ 80% Eteno e propeno, 20% BTX – base Europa

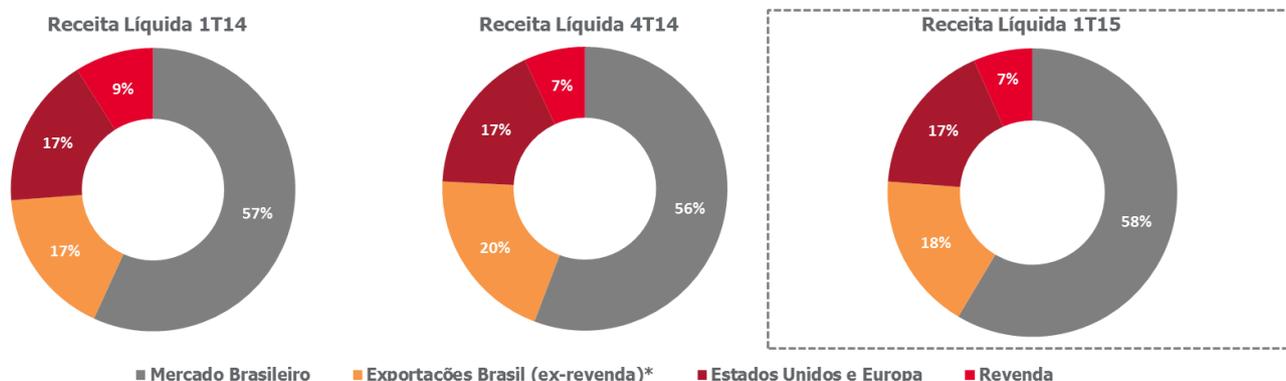
DESEMPENHO

► Receita Líquida

No 1T15, a receita líquida consolidada da Braskem foi de US\$ 3,6 bilhões, uma queda de 22% em relação ao 4T14, explicada, principalmente, pelos menores preços de petroquímicos, que seguiram em linha com a dinâmica do mercado global. Em reais, a receita atingiu R\$ 10,2 bilhões, uma redução de 12%, suavizada pela depreciação média do real em 12% no período. Excluindo-se da análise a revenda de nafta/condensado, a receita do trimestre apresentou queda de 23% e 13% em dólares e em reais, respectivamente.

Na comparação com o 1T14, a receita líquida consolidada em dólares foi 29% inferior, explicada pelos mesmos fatores acima descritos. Quando medida em reais, a redução foi de 14%.

A receita com as vendas no mercado externo no 1T15 foi de US\$ 1,5 bilhão, uma queda de 27% e 32% na comparação com o 4T14 e 1T14, respectivamente. Em ambos os períodos, os principais fatores que influenciaram esse desempenho foram (i) o menor patamar de preços de petroquímicos no mercado internacional; e (ii) a redução do volume das exportações brasileiras de PP e de alguns dos principais petroquímicos básicos.



*Exportação de produtos produzidos no Brasil

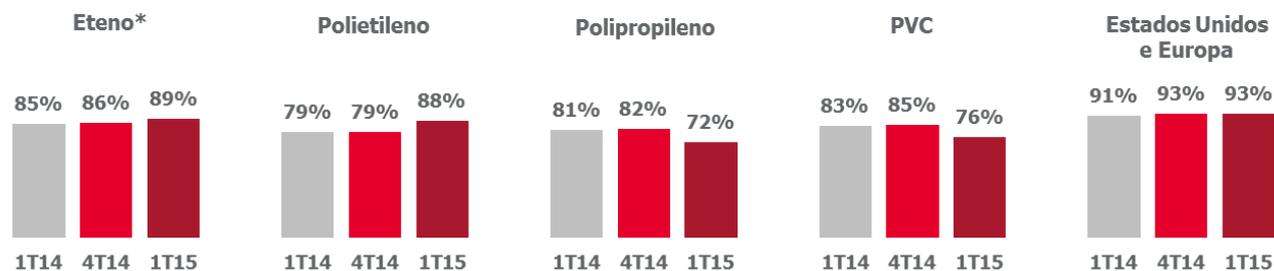
Destques dos Segmentos

► Taxa de utilização

No 1T15, a taxa média de utilização dos *crackers* foi de 89%, um crescimento de 3 p.p.. A alta é explicada pela normalização da operação do *cracker* de São Paulo, após parada programada de manutenção finalizada em outubro de 2014, e o melhor desempenho do *cracker* de Triunfo, que compensaram o menor suprimento de matéria-prima para a central do Rio de Janeiro.

As plantas de PP do Brasil, por sua vez, operaram a uma taxa média de 72%. No trimestre, a referência para o preço de propeno adquirido de terceiros no mercado doméstico tornou pouco atrativa a exportação do produto para determinadas regiões.

No caso de PVC, a menor taxa de operação é explicada pela retração da demanda brasileira de construção civil, que é o principal mercado consumidor dessa resina. As atuais condições de mercado vem ainda restringindo a aquisição de EDC de terceiros pela Braskem. Nesse contexto, a produção de PVC tem utilizado exclusivamente o EDC produzido pela própria Companhia e, portanto, não reflete uma operação a plena capacidade.



*Não contempla Eteno Verde

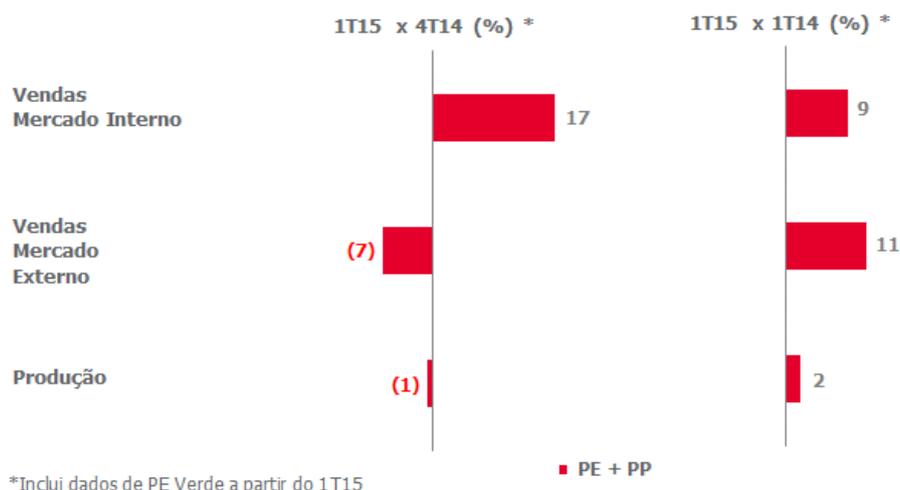
► Poliolefinas

Mercado brasileiro: o mercado estimado de poliolefinas (PE e PP) no 1T15 atingiu 1.124 mil toneladas, um crescimento de 14% em relação ao 4T14. Esse desempenho é explicado, principalmente, pela reconstrução de estoques na cadeia de transformação, que encerrou o ano de 2014 com os estoques reduzidos face à expectativa de menores preços de resinas no trimestre. Contribuiu ainda para esse desempenho a demanda dos setores relacionados a bens de consumo e agrícola. Na comparação com o 1T14, a alta foi de 9%.

Produção: o volume de produção no trimestre foi de 1.001 mil toneladas, uma redução de 1% em relação ao 4T14, em decorrência da menor taxa de operação de PP, conforme já explicado. Em relação ao 1T14, em que houveram paradas programadas e problemas operacionais, o volume de produção apresentou crescimento de 2%.

Vendas MI: as vendas da Braskem totalizaram 800 mil toneladas no 1T15, um crescimento de 17% em relação ao trimestre anterior, acompanhando a tendência da demanda brasileira. O *market share*, por sua vez, foi de 71%, um avanço de 2 p.p.. Na comparação com o 1T14, o volume de vendas foi 9% superior, em linha com o desempenho do mercado doméstico.

Vendas ME: no 1T15, as exportações totalizaram 256 mil toneladas, uma redução de 7% em relação ao trimestre anterior, explicada pelo menor volume de produção de PP e o foco no abastecimento do mercado regional. Na comparação com o 1T14, que havia sido impactado por paradas programadas e problemas operacionais, as vendas foram 11% superiores.



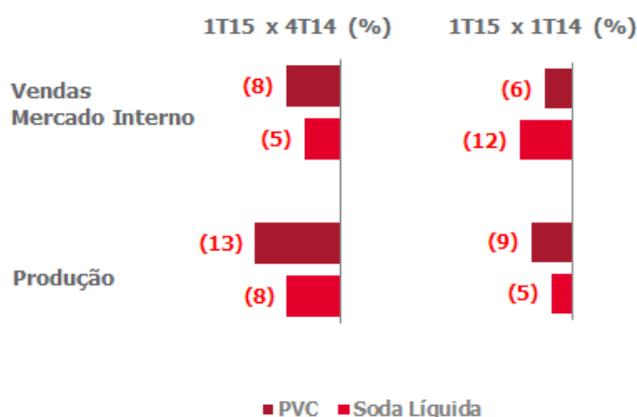
► Vinílicos

Mercado brasileiro: o mercado de PVC no 1T15 totalizou 298 mil toneladas, uma redução de 5% e 4% na comparação com o 4T14 e 1T14, respectivamente, em decorrência do fraco desempenho do setor de construção civil, que tem sido impactado pela retração da economia brasileira.

Produção: nesse contexto, o volume de produção de PVC apresentou queda e atingiu 132 mil toneladas. No caso de soda, a produção também apresentou queda e atingiu 103 mil toneladas.

Vendas MI: as vendas de PVC acompanharam a tendência do mercado doméstico e totalizaram 154 mil toneladas no 1T15, sendo que seu *market share* foi de 52%. Na comparação com o 1T14, as vendas de PVC registraram queda de 6%.

No trimestre, o volume de vendas de soda foi de 104 mil toneladas, uma redução de 5% em relação ao 4T14. Na comparação com o 1T14, a queda foi de 12% explicada, principalmente, pela menor demanda do setor de alumínio.



► Petroquímicos Básicos

A produção de eteno no 1T15 totalizou 827 mil toneladas, uma alta de 2% em relação ao trimestre anterior, refletindo, principalmente, a normalização da taxa de utilização após parada programa do *cracker* de São Paulo e a melhor performance do site de Triunfo. Em relação ao 1T14, que havia sido afetado pela parada programada do *cracker* de Triunfo e por problemas operacionais, a produção foi 5% superior.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	1T15 (A)	4T14 (B)	1T14 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Produção					
Eteno	826.657	810.966	789.559	2%	5%
Propeno	346.739	323.231	323.734	7%	7%
Butadieno	92.137	98.295	90.353	-6%	2%
BTX*	261.612	263.440	254.942	-1%	3%

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortoxileno

Eteno e propeno: as vendas totais da Companhia no 1T15 atingiram 230 mil toneladas, praticamente em linha com o trimestre anterior. Em relação ao 1T14, o volume de vendas apresentou alta de 3%, refletindo o maior volume de produção e o aproveitamento das oportunidades de vendas para o mercado externo.

Butadieno: no trimestre, o volume de vendas foi de 92 mil toneladas, uma redução de 8% em relação ao 4T14, influenciada pela menor produção face a redução de demanda no mercado internacional. Na comparação com o 1T14, o volume de vendas ficou praticamente estável.

BTX: o volume de vendas de BTX totalizou 257 mil toneladas, 6% inferior ao registrado no 4T14. A queda é explicada, principalmente, por alguns problemas de produção e pelo elevado estoque de benzeno no mercado

internacional, que impactou a demanda. Em relação ao 1T14, que foi afetado por parada não programada na planta de paraxileno, o volume de vendas avançou 11%.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	1T15 (A)	4T14 (B)	1T14 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Vendas Totais					
Eteno/Propeno	230.154	233.422	223.541	-1%	3%
Butadieno	92.412	100.016	91.478	-8%	1%
BTX*	257.475	273.142	232.843	-6%	11%

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortoxileno

► EUA e Europa

Mercado regional: a demanda por PP nos EUA no 1T15 expandiu 3% na comparação com o trimestre anterior. No caso do mercado europeu, estima-se um crescimento de mercado da ordem de 8%. A alta reflete a contínua recuperação da economia regional e a reconstrução de estoques da cadeia.

Na comparação com o 1T14, que havia sido impactado pelo rigoroso inverno e alta de preços de matéria-prima, o mercado dos EUA apresentou crescimento de 7%. Já a demanda europeia se mostrou estável.

Produção: a produção do 1T15 foi de 461 mil toneladas, uma redução de 2% em relação ao 4T14, em função de paradas programadas e não programadas de manutenção nos EUA e Europa. Em relação ao 1T14, o volume de produção foi 4% superior, refletindo a expansão de capacidade do site de Seadrift (EUA), anunciada no 2T14.

Vendas: o volume de vendas de PP no trimestre totalizou 460 mil toneladas, um avanço de 7 mil toneladas em relação ao 4T14. Em relação ao 1T14, o volume de vendas manteve-se praticamente estável. Em ambos os períodos, o patamar de vendas reflete o contínuo bom desempenho das economias dos EUA e Europa.

Desempenho (t) ESTADOS UNIDOS E EUROPA	1T15 (A)	4T14 (B)	1T14 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Vendas					
PP	460.278	453.582	460.108	1%	0%
Produção					
PP	460.866	469.376	444.233	-2%	4%

► CPV – Custo do Produto Vendido

O custo dos produtos vendidos (CPV) da Braskem no 1T15 foi de R\$ 8,6 bilhões, 15% inferior ao apresentado no 4T14. O maior volume de vendas de resinas e petroquímicos básicos foi parcialmente compensado (i) pela redução dos preços de matérias-primas, que acompanham a tendência do mercado internacional; e (ii) pelo menor volume de revenda de nafta/condensado. Contribuiu ainda para esse desempenho o reconhecimento da restituição de R\$ 220 milhões do ajuste retroativo do aditivo do contrato de fornecimento de nafta com Petrobras, abaixo explicado. A apreciação média do dólar de 12% entre os períodos teve impacto negativo de R\$ 783 milhões.

Em 29 de agosto de 2014 a Braskem e a Petrobras celebraram um novo aditivo ao contrato de nafta de 2009, estendendo a sua validade em 6 meses até o dia 28 de fevereiro de 2015. As condições originais foram mantidas e, a fórmula de preço definida no novo contrato, seria aplicada retroativamente a 1º de setembro. Por outro lado, caso não fosse assinado um novo contrato de longo prazo, prevaleceria também para todo o período de vigência deste aditivo a média das bases de preços de negociação entre as partes. Aplicada a média das bases de preços, foi apurada uma restituição para Braskem dos valores que ela havia pago em todo o período do aditivo de R\$ 243 milhões ou R\$ 220 milhões (líquido de Pis e Cofins).

Cerca de 70% da nafta consumida pela Braskem é proveniente da Petrobras, sendo o restante importado de produtores de países do norte da África e da Venezuela. No 1T15, o preço da nafta ARA, referência para o fornecimento doméstico (média móvel dos últimos 3 meses), atingiu US\$ 527/t, uma redução de 35% em relação ao trimestre anterior (US\$ 805/t). O preço médio da nafta ARA, referência para a nafta importada, foi de US\$ 468/t, uma queda de 23%.

Em relação à matéria-prima gás, os preços de etano e propano de referência Mont Belvieu, no 1T15, apresentaram queda de 10% e 30% em relação ao trimestre anterior, atingindo US\$ 19 cts/gal (US\$ 139/t) e US\$ 53 cts/gal (US\$ 277/t), respectivamente. A ampla disponibilidade de oferta e um inverno menos rigoroso em determinadas regiões na América do Norte contribuíram para esse desempenho. No caso do propano USG, o preço médio de referência USG foi de US\$ 1.095/t, uma queda de 29% na comparação com o 4T14.

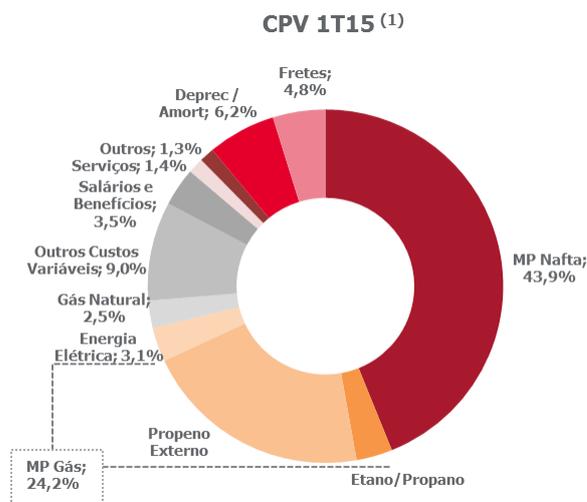
Na comparação com o 1T14, o CPV foi 17% inferior. Os principais fatores foram (i) a redução dos preços de nafta, gás e propano no mercado internacional, influenciados pelo novo cenário de energia; (ii) o menor volume de revenda de nafta/condensado; parcialmente compensados (iii) pelo maior volume de vendas de resinas e petroquímicos básicos e (iv) pela apreciação média do dólar.

► Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

As **Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas** montaram R\$ 599 milhões no 1T15, uma redução de 13% na comparação com o trimestre anterior. Em relação ao 1T14, tais despesas apresentaram um crescimento de 3%.

As **Despesas de Vendas** totalizaram R\$ 262 milhões no trimestre, uma redução de 14% e 3% em relação ao 4T14 e 1T14, respectivamente. Em ambos os períodos, a queda é explicada pelo menor desembolso com gastos logísticos, como armazenagem de produtos.

As **Despesas Gerais e Administrativas** somaram R\$ 337 milhões no trimestre, 12% inferior em relação ao 4T14, que havia sido impactado por despesas extraordinárias com materiais de publicidade, divulgação institucional e serviços de terceiros. Em relação ao 1T14, as despesas gerais e administrativas apresentaram alta de 9%, influenciada pelo incremento nos gastos com pessoal (dissídio) e o pagamento de serviços relacionados à inovação e tecnologia.

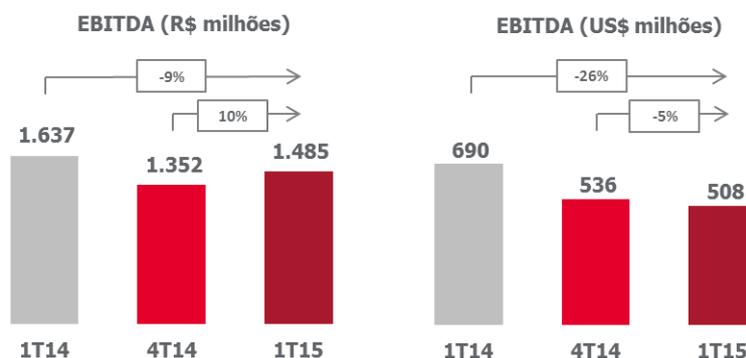


(1) Não inclui revenda de nafta/condensado e custos da Quantiq

► EBITDA

O EBITDA⁴ consolidado da Braskem no 1T15 foi de R\$ 1.485 milhões, 10% superior ao apresentado no trimestre anterior. A alta é explicada (i) pelo maior volume de vendas de resinas, (ii) pela depreciação do real em 12% e (iii) pelo reconhecimento da restituição de R\$ 220 milhões referente ao aditivo do contrato de nafta, conforme já explicado; que compensaram o (iv) menor patamar de *spreads* de petroquímicos no mercado internacional. A margem ex-revenda de nafta/condensado de 14,2%, uma expansão de 2,1 p.p.. Em dólares o EBITDA atingiu US\$ 508 milhões, uma redução de 5%.

Em relação ao 1T14, excluindo-se o impacto não recorrente de R\$ 277 milhões referente à venda de ativo não estratégico, o EBITDA apresentou alta de 9% em reais, influenciada pelos mesmos fatores acima descritos. Em dólares, o EBITDA teve redução de 11%, refletindo, principalmente, a retração dos *spreads* dos principais petroquímicos básicos no mercado internacional e a menor margem de contribuição.



► Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido apresentado no 1T15 foi uma despesa de R\$ 589 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 721 milhões no trimestre anterior.

A Braskem possui exposição líquida ao dólar (passivos atrelados a esta moeda maiores que os ativos), portanto qualquer mudança de comportamento do câmbio afeta o resultado financeiro contábil. Em 31 de março de 2015, essa exposição era composta (i) na operação, por 73% de fornecedores, parcialmente compensados por 65% do contas a receber; e (ii) na estrutura de capital, por 80% da dívida líquida. Uma vez que a geração operacional de caixa é fortemente dolarizada, a Companhia considera a manutenção desta exposição líquida passiva em dólar um *hedge* natural, que está em *compliance* com sua Política de Gestão Financeira. Praticamente 100% da receita está vinculada, direta ou indiretamente, à variação do dólar e cerca de 80% dos seus custos também estão atrelados a esta moeda.

Por exportar regularmente parte de sua produção e com o objetivo de melhor refletir as variações cambiais no seu resultado, a partir de 1º de maio de 2013 a Braskem designou parte dos seus passivos em dólar como *hedge* de suas futuras exportações – *hedge accounting* de exportações.

A subsidiária Braskem Idesa, com o objetivo de melhor refletir as variações cambiais no seu resultado, decidiu, em 1º de outubro de 2014, designar as dívidas referentes ao financiamento do projeto México, que ocorre na

^[1] O EBITDA é definido como resultado líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro (IR / CSL), do resultado financeiro e das depreciações, amortizações e exaustões. Adicionalmente a Companhia opta por apresentar o EBITDA ajustado, excluindo ou adicionando outros itens da demonstração de resultado que contribuam para uma melhor informação sobre o seu potencial de geração bruta de caixa.

O EBITDA é utilizado como uma medida de desempenho pela administração da Companhia, mas não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como um substituto para o lucro líquido, nem tampouco como indicador de liquidez. A Companhia acredita que o EBITDA, além de medida de desempenho operacional, permite uma comparação com outras empresas. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS), e está apresentado de acordo com a Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012.

modalidade de *project finance* em dólares, como *hedge* de suas vendas futuras, que serão realizadas na mesma moeda.

Com isso, a variação cambial decorrente das dívidas relacionadas ao projeto, que eram de US\$ 2,9 bilhões em 31 de março de 2015, é registrada transitoriamente no patrimônio líquido e será levada ao resultado quando ocorrerem as referidas vendas, permitindo assim que o reconhecimento do impacto do dólar sobre o passivo e sobre as vendas possam ser registrados no mesmo momento.

Nesse contexto, o efeito da apreciação do dólar⁵ em 21% sobre a exposição líquida consolidada, do montante dos passivos não designados ao *hedge accounting*, impactou negativamente o resultado financeiro em R\$ 49 milhões.

Excluindo-se os efeitos da variação cambial e monetária, o resultado financeiro líquido do 1T15 apresentou uma despesa de R\$ 494 milhões, uma redução de R\$ 94 milhões em relação à despesa do trimestre anterior, que havia sido impactada pela atualização da provisão dos planos Petros.

Na tabela a seguir, detalhamos a composição do resultado financeiro da Braskem.

R\$ milhões	1T15	4T14	1T14
Despesas financeiras	(1.192)	(559)	(577)
Juros Financiamento	(422)	(348)	(307)
Variação Monetária (VM)	(85)	(82)	(86)
Variação Cambial (VC)	(451)	193	54
Juros e multas s/ Passivos Tributários	(9)	(117)	(30)
Outras Despesas	(225)	(205)	(208)
Receitas financeiras	603	(162)	17
Juros	150	66	45
Variação Monetária (VM)	39	36	17
Variação Cambial (VC)	402	(281)	(61)
Juros SELIC s/ativos tributários	2	1	7
Outras Receitas	10	16	9
Resultado Financeiro Líquido	(589)	(721)	(560)

R\$ milhões	1T15	4T14	1T14
Resultado Financeiro Líquido	(589)	(721)	(560)
Variação Cambial (VC)	(49)	(88)	(7)
Variação Monetária (VM)	(46)	(46)	(69)
Resultado Financeiro Líquido excluindo-se a VC e VM	(494)	(588)	(484)

► Lucro Líquido / Prejuízo

A Braskem registrou lucro líquido de R\$ 204 milhões, positivamente influenciado pelo bom desempenho operacional do trimestre e pela adoção da contabilidade de *hedge*, conforme acima mencionado, que melhor traduz os efeitos da variação cambial dos passivos em dólar no resultado da Companhia.

⁵ Em 31 de março de 2015, a taxa de câmbio Real/Dólar final foi de R\$ 3,2080/US\$ 1,00

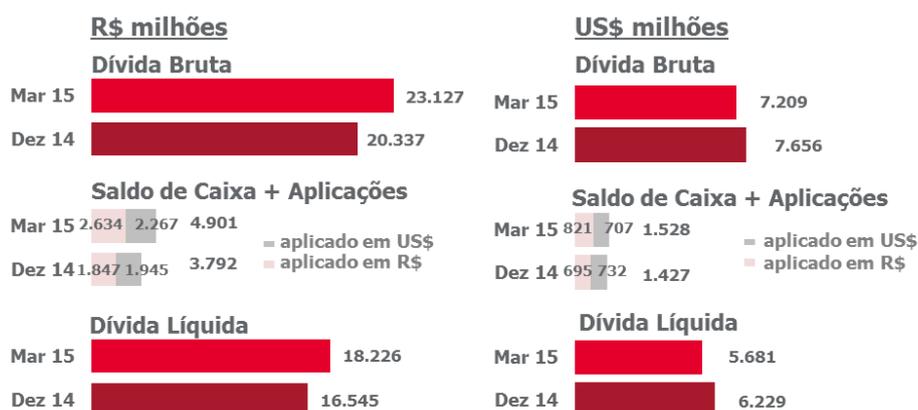
► Estrutura de Capital e Liquidez

Em 31 de março de 2015, a Braskem apresentou dívida bruta consolidada de US\$ 10,2 bilhões. Este montante contempla o investimento do projeto México no valor de US\$ 2,9 bilhões. Para efeito da análise do endividamento da Companhia, pelo fato do financiamento do México ser feito na modalidade de *project finance*, onde a dívida do projeto deve ser repaga com sua própria geração de caixa, o mesmo não será incluído.

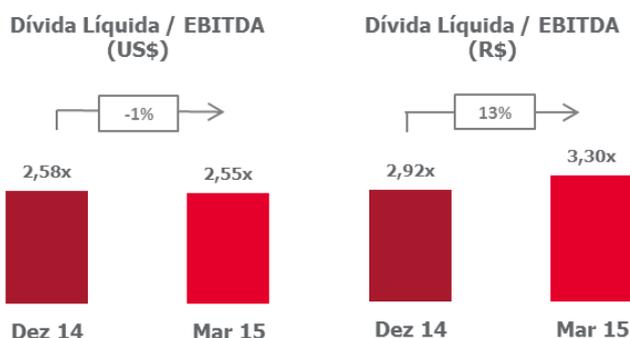
Nesse contexto, a Braskem registrou dívida bruta de US\$ 7.209 milhões, 6% inferior à registrada em 31 de dezembro de 2014. A dívida bruta atrelada ao dólar foi de 73%.

O saldo de caixa e aplicações totalizou US\$ 1.528 milhões, US\$ 100 milhões superior em relação ao trimestre anterior. Por consequência, a dívida líquida da Braskem apresentou queda de 9%, totalizando US\$ 5.681 milhões. Quando medida em reais, a dívida foi 10% superior a registrada no final do 4T14, influenciada pela apreciação do dólar⁶ em 21% no período. A dívida líquida atrelada ao dólar foi de 80%.

A Companhia, em linha com sua estratégia de liquidez e higidez financeira, possui ainda duas linhas de crédito rotativo (stand by), no valor de US\$ 750 milhões e R\$ 500 milhões, ambas com vencimento em 2019. As linhas de crédito rotativo da companhia não apresentam cláusulas restritivas de saque em momentos adversos de mercado (Material Adverse Change – MAC Clause). Os bancos que participam destas operações são de primeira linha, com baixo nível de default (Credit Default Swap) e rating elevado.



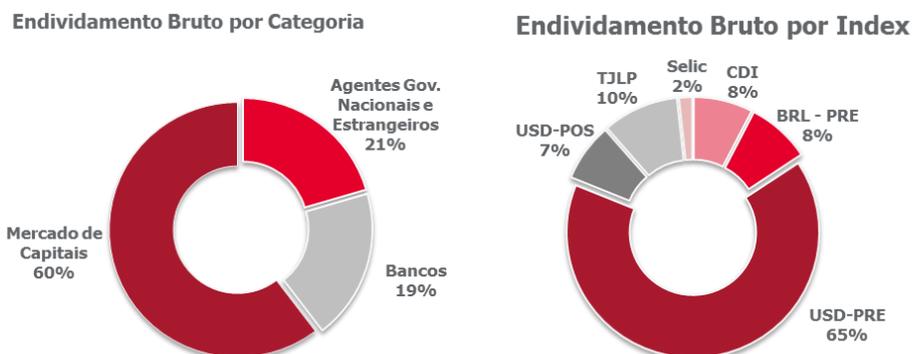
A redução da dívida líquida assegurou a queda da alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA, que passou de 2,58x para 2,55x quando mensurada em dólares. Em reais, a alavancagem foi para 3,30x, um crescimento de 13% explicado pela depreciação do real entre os períodos.



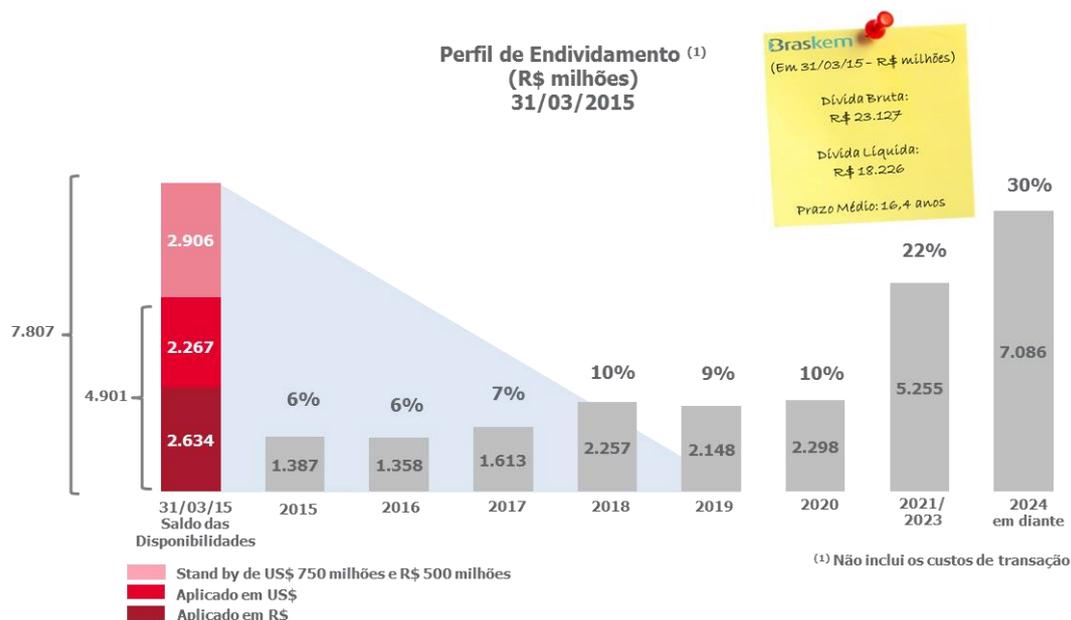
Em 31 de março de 2015, o prazo médio do endividamento era de 16,4 anos, superior ao prazo médio de 15,7 anos registrado em 31 de dezembro de 2014. Se considerarmos apenas a parcela da dívida em dólares, o prazo médio fica em 21,3 anos. O custo médio da dívida da Companhia em 31 de março de 2015 era de 6,30% em dólares e 9,48% em reais versus o trimestre anterior de 6,32% em dólares e 8,96% em reais.

⁶ Em 31 de março de 2015, a taxa de câmbio Real/Dólar final foi de R\$ 3,2080/US\$ 1,00

Abaixo, detalhamos o endividamento bruto por categorias e por indexadores.



O gráfico a seguir ilustra o perfil de endividamento da Companhia em 31 de março de 2015.



Apenas 6% do total da dívida têm vencimento em 2015 e o elevado patamar de liquidez garante que o saldo de disponibilidades da Companhia cubra os vencimentos dos próximos 37 meses. Considerando as linhas de crédito rotativo, a cobertura é de 51 meses.

INVESTIMENTOS:

A Braskem, em linha com sua estratégia de portfólio e de gestão de seus gastos fixos, deverá investir um total de cerca de R\$ 2 bilhões em 2015.

Excluindo-se da análise o projeto do México, o desembolso previsto para o ano é de R\$ 1.316 milhões, uma redução de 31% em relação a 2014.

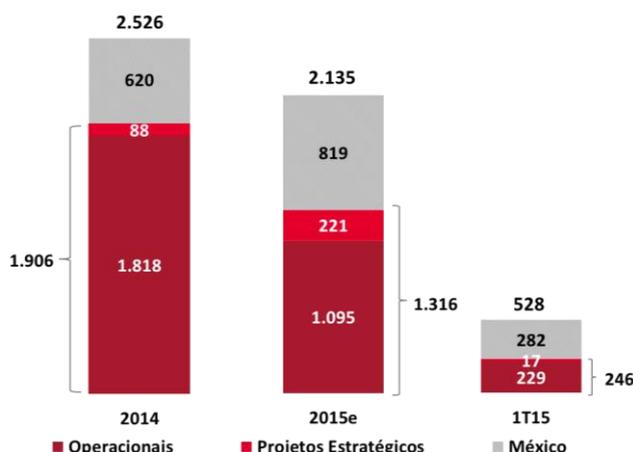
Desse montante, cerca de 85% será direcionado para os investimentos relacionados à manutenção, produtividade, SSMA e eficiência operacional; e o saldo remanescente para outros projetos estratégicos, como o investimento para produção de UTEC nos EUA e os estudos relacionados a demais projetos estratégicos de expansão.

Na mesma base, no 1T15 a Braskem desembolsou R\$ 246 milhões (não inclui encargos financeiros capitalizados). Cerca de 90% foram direcionados para os investimentos operacionais; e o restante foi direcionado para os projetos estratégicos.

Projeto México

Em março de 2015, a Braskem informou que o projeto no México, no qual a Braskem detém 75% e Idesa 25%, teve seu investimento total atualizado para US\$ 5,2 bilhões (incluindo Capex, inflação, contingências, juros, necessidade de capital de giro e constituição de reservas); uma contribuição adicional de cerca de US\$ 600 milhões em relação à estimativa prevista, que será integralmente suportada pelos acionistas. O valor correspondente à parcela da Braskem é de cerca de US\$ 450 milhões.

Previsto para entrar no final do ano, no primeiro trimestre a Braskem desembolsou US\$ 105 milhões ou R\$ 282 milhões. Para 2015, a expectativa de investimento é de cerca de US\$ 300 milhões, sendo que o saldo remanescente de US\$ 150 milhões deverá ser aportado no início de 2016.



PIPELINE DOS PRINCIPAIS PROJETOS:

Em linha com sua estratégia de médio e longo prazo, a Braskem foca em investimentos que lhe proporcionem competitividade e diversificação da sua matriz de matéria-prima, fortalecimento da sua liderança nas Américas e no mercado de biopolímeros.

Projeto	Capacidade (kt/ano)	Investimento	
Etileno XXI (Projeto integrado eteno/PE)	1.050	~US\$ 5,2 bi	<ul style="list-style-type: none"> ▪ JV entre Braskem (75%) e Idesa (25%). ▪ Contrato de longo prazo (20 anos) com PEMEX-Gás, com preço de referência gás Mont Belvieu. ▪ Além da atratividade de matéria-prima, o projeto busca atender a crescente demanda mexicana de, aproximadamente, 2,1 milhões de toneladas de PE, suprida em cerca de 70% por material importado. ▪ Celebrado, em outubro de 2012, o contrato de EPC (Engineering, Procurement and Construction) com o consórcio formado por Odebrecht (40%), Technip (40%) e ICA Fluor (20%) para a realização do complexo. ▪ Concluída em dezembro de 2012 a estrutura de financiamento, no montante de US\$ 3,2 bilhões: <ul style="list-style-type: none"> ○ SACE: US\$ 600 milhões;
<u>Localização:</u> Coatzacoalcos México			

- IDB e IFC: US\$ 570 milhões de A Loan e US\$ 700 milhões de B Loan;
- BNDES: US\$ 623 milhões;
- BancoMext e NAFIN: US\$ 400 milhões;
- EDC: US\$ 300 milhões.
- Construção: no 1T15 o progresso físico do empreendimento atingiu 92%. As atividades de engenharia e procura estão finalizadas. O foco do projeto está na finalização das atividades de construção e montagem eletromecânica (principalmente na instalação de tubulação e instrumentos). As atividades de pré-comissionamento acontecem em paralelo em algumas áreas do complexo e avançam dentro do cronograma. No trimestre, o complexo já contava com disponibilização de energia elétrica e água bruta.
- As atividades de pré-marketing continuaram avançando e, atualmente, a Braskem Idesa conta com uma carteira total de cerca 330 clientes.
- *Project finance* – saque das parcelas pela subsidiária:
 - 1ª parcela em 24/07/2013: US\$ 1.484 milhões;
 - 2ª parcela em 6/11/2013: US\$ 547 milhões;
 - 3ª parcela em 8/04/2014: US\$ 465 milhões;
 - 4ª parcela em 11/08/2014: US\$ 383 milhões.
- Prioridades 2015:
 - Conclusão da montagem eletromecânica do complexo, intensificando as atividades de comissionamento;
 - Finalização da implantação de processos e estruturação da equipe industrial;
 - Ampliação e diversificação da base de clientes; e
 - Garantir a partida do complexo no segundo semestre de 2015, dentro dos padrões de confiabilidade esperados.

Ascent West Virginia - EUA	n.d.	A ser definido	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em virtude da nova realidade dos preços globais de petróleo e de polietileno, novos cenários estão sendo incorporados na análise do projeto Ascent (Appalachian Shale Cracker Enterprise). Em função disso, o estudo de viabilidade demandará um tempo maior do que o inicialmente previsto.
-----------------------------------------	------	----------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

DIFERENCIAIS BRASKEM:

▶ Plano de Incentivo à Cadeia do Plástico (PICPlast)

O Plano de Incentivo à Cadeia do Plástico (PICPlast), criado em parceria com a Abiplast, com o objetivo de desenvolver programas estruturais que contribuam para a competitividade e crescimento da indústria de transformação plástica, apresentou os seguintes destaques:



- 144 empresas aderiram ao Fundo Setorial para a promoção das vantagens do plástico somente no primeiro trimestre de 2015. Até o momento, o acumulado de empresas que aderiu ao programa é de 162 empresas. Estas empresas contribuirão diretamente com ações de valorização da imagem do plástico, programas de educação ambiental e de consumo responsável, bem como ações que apoiam a ampliação da reciclagem do plástico no Brasil.

► Programa VISIO

A Braskem segue seu compromisso com o desenvolvimento da cadeia plástica brasileira e agregação de valor para seus clientes. Alguns dos destaques do trimestre:



O cliente PGI solicitou o apoio da equipe de SSMA da Braskem para identificar oportunidades de melhorias, em questões de ergonomia e segurança, em sua fábrica de São José dos Pinhais (PR). A área de SSMA, durante visita na fábrica, teve oportunidade de identificar e apresentar um conjunto de soluções para tornar o processo mais seguro, principalmente quanto à melhora da segurança das pessoas na execução do trabalho, sem que houvesse qualquer tipo de impacto de produtividade.

A Braskem apoiou o cliente Plásticos Zandei na parceria com a Mado, uma das mais tradicionais fabricantes de cosméticos do Uruguai, que apresentou ao mercado a linha Eco Green, que traz xampus e condicionadores que utilizam embalagem produzida com o PE verde.



Desenvolvimento Sustentável

A Braskem segue focada em fortalecer sua contribuição para o desenvolvimento sustentável. Sua atuação está estruturada em três pilares: (i) Fontes e Operações cada vez mais sustentáveis; (ii) Portfólio de Produtos cada vez mais sustentável; e (iii) Soluções para uma vida mais sustentável. Alguns destaques do trimestre:

- Em conjunto com a Secretaria da Cultura, a Braskem entregou 10 bicicletários sustentáveis para Porto Alegre. Os bicicletários, que comportam até seis bicicletas, são produzidos com plásticos reciclados.
- O Cinturão Verde, localizado em Alagoas, foi mais uma vez reconhecido pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).
- A Braskem concluiu estudos de Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) de copos de plásticos, com resultados que apontam que os copos descartáveis de PP de 200 ml são a melhor solução contra o desperdício de água, na comparação com a lavagem de copos.

Outros Eventos

Em 11 de março de 2015, a Braskem tomou conhecimento, no âmbito de declarações feitas em procedimentos legais contra terceiros, de alegações de supostos pagamentos indevidos para seu favorecimento em contratos de matéria-prima celebrados com a Petrobras ("Alegações") entre os anos de 2006 e 2012. Até esta data, a Companhia não recebeu notificação para instauração de qualquer procedimento ou investigação por parte de autoridades do Brasil ou dos Estados Unidos.

Em vista de tais Alegações, a Companhia proativamente iniciou um procedimento de investigação interna ("Investigação"). Foram contratados escritórios de advocacia no Brasil e nos EUA, com reconhecida experiência em casos similares, para conduzirem o processo.

A Braskem tem se comunicado voluntariamente com as agências reguladoras dos mercados de capitais no Brasil (Comissão de Valores Mobiliários - CVM) e nos Estados Unidos (*Securities and Exchange Commission - SEC e Department of Justice - DOJ*), mantendo-as informadas acerca do andamento da Investigação.

Para maiores informações, ver nota 20 (a) das Informações Trimestrais do 1º trimestre de 2015.

PERSPECTIVAS:

Em relatório divulgado em abril, o Fundo Monetário Internacional (FMI) manteve sua estimativa do PIB global para 3,5% em 2015. A revisão para baixo do crescimento da economia norte-americana, 3,1% a.a., foi compensada pela expectativa de um melhor desempenho de outras economias avançadas.

Em relação a China, espera-se que as medidas adotadas pelo governo, com o objetivo de reequilibrar sua economia, levem a uma expansão próxima de 7%.

No caso do Brasil, a expectativa para o PIB é de retração de 1%. As medidas adotadas pelo Governo para controlar o déficit fiscal deverão restabelecer a confiança no país, mas prejudicar o desempenho da economia no curto prazo. Adiciona-se a esse cenário o fraco nível de investimento do setor privado, que enfrenta a possibilidade de um risco de racionamento de energia bem como de incertezas microeconômicas.

Nesse contexto, espera-se que o Governo, em paralelo às medidas de ajuste fiscal, implemente ações estruturantes para a retomada da competitividade da indústria brasileira. É de vital importância o desenvolvimento de um trabalho focado em melhorar as questões relacionadas a infraestrutura; tributos; disponibilidade e competitividade de insumos produtivos, como matéria-prima e energia elétrica; e à qualificação e produtividade da mão-de-obra.

Em relação à indústria petroquímica global, em resposta a um mercado relativamente balanceado, a expectativa de curto prazo é de uma leve recuperação dos *spreads* petroquímicos em relação ao primeiro trimestre do ano. Os fatores de atenção permanecem relacionados aos riscos geopolíticos no Oriente Médio e norte da África, e seu impacto na dinâmica do mercado de petróleo e no PIB mundial.

No médio e longo prazos, o cenário para o setor permanece positivo. Os novos projetos base gás nos EUA deverão entrar em operação em 2017/18 ante a previsão inicial de 2016/17. Soma-se a esse cenário os contínuos problemas operacionais na região do Oriente Médio, como disponibilidade de gás (que, na sua maioria, é associado à produção de petróleo) e escassez de mão-de-obra qualificada. Adicionalmente, a ampla oferta norte-americana de petróleo, e a consequente redução do seu preço, tem motivado o cancelamento e/ou postergação de novos projetos petroquímicos base gás.

A estratégia da Braskem, por sua vez, permanece pautada no fortalecimento do seu negócio através (i) da ampliação da competitividade de sua matriz da matéria-prima, pela redução do seu custo e sua diversificação; (ii) do contínuo fortalecimento na relação com seus Clientes; (iii) do apoio ao desenvolvimento da cadeia petroquímica e de plásticos brasileira; (iv) e da busca pela eficiência operacional; (v) sem descuidar da manutenção de sua higidez financeira e disciplina de custos.

A Companhia avançou ainda nos estudos para a implementação de um novo programa de redução de gastos fixos. O programa, que tem como meta alcançar uma economia anual de R\$ 300 a 400 milhões em base constante, inclui a revisão de processos com o objetivo de identificar sinergias e transversalidade entre os negócios, com consequente ganhos de eficiência operacional e redução de custos.

Dentro desse contexto, a Braskem segue com seu compromisso de crescimento e desenvolvimento sustentável, e continuará a agir proativamente em busca das melhores oportunidades, visando à criação de valor para seus Clientes, Acionistas e toda a sociedade, aumentando a competitividade em toda a cadeia produtiva da petroquímica e dos plásticos, sem perder o foco na disciplina financeira.

NOTA: (i) Em 31 de março de 2015, a taxa de câmbio Real/Dólar era de R\$ 3,2080/US\$ 1,00.

PRÓXIMOS EVENTOS:**▶ Teleconferência sobre os Resultados 1T15****Português**

10h00 (Brasília)
09h00 (US EST)
06h00 (Los Angeles)
14h00 (Londres)

Tel. +55 (11) 2188-0155
Código: Braskem

Inglês

11h30 (Brasília)
10h30 (US EST)
07h30 (Los Angeles)
15h30 (Londres)

EUA: +1 (866) 890-2584
Demais países: +55 (11) 2188-0155
Código: Braskem

**EQUIPE RI:****Roberta Varella**

Diretora de RI
Tel: (55 11) 3576-9266
roberta.varella@braskem.com

Fernando T. de Campos

Coordenador de RI
Tel: (55 11) 3576-9479
fernando.campos@braskem.com

Daniela Balle de Castro

Especialista em RI
Tel: (55 11) 3576-9615
daniela.castro@braskem.com

Stephan A. Szolimowski

Analista de RI
Tel: (55 11) 3576-9513
stephan.szolimowski@braskem.com

www.braskem.com.br/ri

LISTAGEM DE ANEXOS:

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Consolidado	18
ANEXO II:	Cálculo do EBITDA	19
ANEXO III:	Balanço Patrimonial Consolidado	20
ANEXO IV:	Fluxo de Caixa Consolidado	21
ANEXO V:	Volume de Produção	22
ANEXO VI:	Volume de Vendas – Mercado Interno	23
ANEXO VII:	Volume de Vendas – Mercado Externo	24
ANEXO VIII:	Receita Líquida Consolidada	25

A Braskem, petroquímica brasileira de classe mundial, é líder em resinas termoplásticas nas Américas. Com 36 plantas industriais, sendo 29 localizadas no Brasil, 5 nos EUA e 2 na Europa, a empresa tem capacidade anual de produção de mais de 16 milhões de toneladas de resinas termoplásticas e outros produtos petroquímicos.

RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS

Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.

ANEXO I
Demonstrativo de Resultados Consolidado
(R\$ milhões)

Demonstração de Resultado CONSOLIDADO	1T15 (A)	4T14 (B)	1T14 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Receita Bruta das Vendas	11.939	13.410	13.630	-11%	-12%
Receita Líquida de Vendas	10.195	11.612	11.843	-12%	-14%
Custo dos Produtos Vendidos	(8.590)	(10.082)	(10.325)	-15%	-17%
Lucro Bruto	1.605	1.530	1.518	5%	6%
Despesas com Vendas	(262)	(303)	(270)	-14%	-3%
Despesas Gerais e Administrativas	(337)	(383)	(309)	-12%	9%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(40)	(12)	190	228%	-121%
Resultado de Participações Societárias	2	4	(0)	-	-
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	968	835	1.129	16%	-14%
Resultado Financeiro Líquido	(589)	(721)	(560)	-18%	5%
Lucro Antes do IR e CS	379	115	569	231%	-33%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(175)	(139)	(173)	26%	1%
Lucro Líquido	204	(24)	396	-943%	-49%
Lucro por ação (LPA)	0,32	0,08	0,51	-	-

ANEXO II
CÁLCULO DO EBITDA
(R\$ milhões)

Cálculo EBITDA CONSOLIDADO	1T15 (A)	4T14 (B)	1T14 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Lucro Líquido	204	(24)	396	-	-49%
Imposto de Renda / Contribuição Social	175	139	173	26%	1%
Resultado Financeiro	589	721	560	-18%	5%
Depreciação, amortização e exaustão	519	524	506	-1%	3%
<i>Custo</i>	480	473	467	2%	3%
<i>Despesas</i>	38	51	39	-25%	-1%
EBITDA Básico	1.487	1.359	1.635	9%	-9%
Provisão para perdas de ativos de longa duração (i)	(0)	(4)	2	-	-
Resultado de participações societárias (ii)	(2)	(4)	0	-	-
EBITDA Ajustado	1.485	1.352	1.637	10%	-9%
Margem EBITDA	14,6%	11,6%	13,8%	2,9 p.p.	0,7 p.p.

- (i) Representa as constituições ou estornos de provisões para perdas na recuperação dos ativos de longa duração (investimentos, imobilizado e intangível) que foram ajustados para formação do *EBITDA* pelo fato de não haver expectativa de realização financeira e, se houver, será capturada nas devidas contas da demonstração do resultado.
- (ii) Corresponde a equivalência patrimonial dos investimentos em empresas coligadas e controladas em conjunto.

ANEXO III
Balanco Patrimonial Consolidado
(R\$ milhões)

ATIVO	31/03/2015 (A)	31/12/2014 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	15.340	14.761	4%
Caixa e Equivalentes de Caixa	5.071	3.993	27%
Aplicações Financeiras	93	90	3%
Contas a Receber de Clientes	3.199	2.693	19%
Estoques	4.692	5.368	-13%
Tributos a Recuperar	1.653	2.130	-22%
Outros	631	488	29%
Não Circulante	38.718	34.661	12%
Aplicações Financeiras	39	42	-8%
Depósitos Judiciais	235	231	2%
IR e CS Diferidos	2.269	870	161%
Tributos a Recuperar	1.242	1.045	19%
Indenizações Securitárias	147	144	2%
Investimentos	168	127	33%
Imobilizado	31.168	29.001	7%
Intangível	2.843	2.836	0%
Outros	607	364	67%
Total do Ativo	54.058	49.422	9%
PASSIVO E P.L.			
	31/03/2015 (A)	31/12/2014 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	16.340	14.083	16%
Fornecedores	12.803	10.852	18%
Financiamentos	1.877	1.419	32%
Project Finance	31	26	18%
Operações com Derivativos	83	96	-13%
Salários e Encargos Sociais	629	533	18%
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	216	216	0%
Tributos a Recolher	342	203	68%
Adiantamentos de Clientes	115	100	15%
Provisões Diversas	52	89	-41%
Benefícios pós emprego	0	336	-
Demais Contas a Pagar	192	213	-10%
Não Circulante	34.218	29.444	16%
Financiamentos	21.250	18.918	12%
Project Finance	9.353	7.551	24%
Operações com Derivativos	904	594	52%
IR e CS Diferido	706	603	17%
Tributos a Recolher	31	31	0%
Provisões Diversas	513	506	2%
Adiantamentos de Clientes	81	88	-8%
Demais Contas a Pagar	302	291	4%
Mútuo Projeto Etileno XXI	1.001	792	26%
Outros	77	69	11%
Patrimônio Líquido	3.499	5.894	-41%
Capital Social	8.043	8.043	0%
Reserva de Capital	232	232	0%
Reservas de Lucros	736	736	0%
Ações em Tesouraria	(50)	(49)	2%
Outros Resultados Abrangentes*	(5.455)	(2.924)	87%
Lucros Acumulados	258	-	-
Participação dos Acionistas não Controladores em Controladas	(266)	(145)	84%
Total do Passivo e PL	54.058	49.422	9%

* Inclui variação cambial de passivos financeiros designados para *hedge accounting* (Nota 14.2.1 (b) das Demonstrações Financeiras).

ANEXO IV
Fluxo de Caixa
(R\$ milhões)

Fluxo de Caixa	1T15	4T14	1T14
Lucro (prejuízo) Líquido do Período Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	379	115	569
Ajuste para Reconciliação do Lucro Líquido/Prejuízo			
Depreciação e Amortização	519	524	506
Resultado de Participações Societárias	(2)	(4)	0
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	1.167	694	306
Custo na venda de investimento em controlada	-	-	38
Provisão para perdas e baixas - ativo permanente	4	4	4
Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.	2.067	1.332	1.422
Variação do capital circulante operacional			
Aplicações Financeiras	8	(4)	(5)
Contas a Receber	(618)	348	23
Tributos a Recuperar	291	465	(45)
Estoques	578	(275)	(498)
Despesas Antecipadas	5	20	17
Demais Contas a Receber	(253)	78	(332)
Fornecedores	449	749	(267)
Adiantamento de Clientes	8	(322)	(12)
Tributos a Recolher	130	(575)	(51)
Demais Contas a Pagar	(41)	397	185
Provisões Diversas	(29)	49	(15)
Caixa Gerado pelas Operações	2.596	2.263	422
Juros pagos	(350)	(300)	(194)
IR e CS pagos	(10)	(42)	(22)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	2.236	1.920	206
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado e de investimentos	1	1	0
Adições ao Imobilizado	(816)	(1.670)	(1.157)
Adições ao Intangível	(1)	(11)	(9)
Ativos Financeiros Mantidos Até o Vencimento	-	17	7
Aplicação de Caixa em Investimentos	(816)	(1.663)	(1.158)
Captações	1.752	876	1.657
Pagamentos	(1.973)	(846)	(1.842)
Recompra de ações	(1)	-	-
Dividendos pagos	(0)	(0)	(0)
Participações de acionistas não controladores	-	0	-
Aplicação de Caixa em Financiamentos	(222)	30	(185)
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	(120)	(17)	15
Geração (Aplicação) de Caixa e Equivalentes	1.078	271	(1.122)
Representado por			
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Exercício	3.993	3.722	4.336
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Exercício	5.071	3.993	3.214
Aumento (Diminuição) de Caixa e Equivalentes	1.078	271	(1.122)

ANEXO V

Volume de Produção

PRODUÇÃO CONSOLIDADO					
toneladas	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15
Poliiolefinas					
PE's	589.755	576.079	643.577	605.110	654.264
PP	391.370	376.927	419.559	404.635	347.108
Vinílicos					
PVC	146.042	167.314	169.999	151.660	132.354
Soda Líquida	108.191	111.611	116.528	111.732	102.814
Petroquímicos Básicos					
Eteno	789.559	789.769	847.593	810.966	826.657
Propeno	323.734	312.023	347.649	323.231	346.739
Benzeno	154.170	156.674	188.172	172.715	169.339
Butadieno	90.353	88.775	97.404	98.295	92.137
Tolueno	67.797	46.960	30.003	33.435	35.912
Gasolina (m ³)	249.700	273.893	222.521	229.494	294.639
Paraxileno	15.876	491	43.098	41.874	39.561
Ortoxileno	17.099	15.520	14.574	15.415	16.800
Buteno 1	13.606	14.959	13.216	12.701	14.531
ETBE/ MTBE	73.813	69.096	82.351	80.767	77.192
Xileno Misto	27.166	37.943	32.261	30.012	16.363
Cumeno	64.029	55.127	46.121	48.583	47.395
Polibuteno	7.103	8.314	5.783	4.348	6.542
Resíduo Aromático	36.010	34.725	30.373	35.073	29.906
Resinas de Petróleo	3.951	3.999	2.459	2.866	3.522
Estados Unidos e Europa					
PP	444.233	492.804	449.263	469.376	460.866

*A partir de 2015 os dados de polietileno contemplam o PE Verde.

ANEXO VI

Volume de Vendas - Mercado Interno – Principais produtos

MERCADO INTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO					
toneladas	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15
Poliolefinas					
PE's	433.973	436.371	452.673	383.121	487.677
PP	303.076	287.569	314.415	298.989	312.046
Vinílicos					
PVC	164.398	155.098	172.361	167.692	154.051
Soda Líquida	118.655	109.634	121.556	110.238	104.364
Petroquímicos Básicos					
Eteno	133.711	123.573	122.726	119.570	118.188
Propeno	49.974	47.835	57.378	53.737	46.552
Benzeno	118.953	115.531	125.214	116.873	108.744
Butadieno	59.662	54.857	48.994	46.470	57.521
Tolueno	12.451	9.809	11.109	12.057	11.627
Gasolina (m³)	176.726	203.779	106.701	141.963	290.416
Paraxileno	4.098	-	33.482	35.372	26.426
Ortoxileno	14.367	18.031	17.133	17.719	14.001
Xileno Misto	14.645	11.409	12.680	15.083	11.906
Cumeno	61.905	52.299	49.597	47.846	49.046
Polibuteno	1.841	2.379	3.116	1.627	1.109
Resíduo Aromático	34.743	33.324	31.493	30.139	32.567
Resinas de Petróleo	2.574	2.623	2.651	2.214	1.431

*A partir de 2015 os dados de polietileno contemplam o PE Verde.

ANEXO VII

Volume de Vendas - Mercado Externo – Principais produtos

MERCADO EXTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO					
toneladas	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15
Polioléfinas					
PE's	155.094	139.631	192.889	192.776	203.664
PP	75.925	104.728	123.957	83.278	52.788
Petroquímicos Básicos					
Propeno	39.856	68.170	72.258	56.496	53.322
Benzeno	33.846	28.956	66.642	61.209	49.326
Butadieno	31.816	34.540	48.968	53.546	34.891
Tolueno	44.103	58.143	17.023	13.967	37.101
Gasolina (m ³)	71.637	49.812	103.534	89.917	13.445
Paraxileno	5.024	5.030	-	15.945	10.250
Buteno 1	1.497	1.225	20	72	1.590
ETBE/ MTBE	74.926	64.203	78.343	102.606	65.670
Xileno Misto	16.115	19.291	24.720	16.402	8.892
Polibuteno	4.849	3.599	2.347	1.648	2.211
Estados Unidos e Europa					
PP	460.108	478.584	470.286	453.582	460.278

*A partir de 2015 os dados de polietileno contemplam o PE Verde.

ANEXO VIII
Receita Líquida Consolidada
(R\$ milhões)

Receita Líquida					
R\$ milhões	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15
Polioléfinas					
Mercado Interno	3.578	3.400	3.644	3.486	3.582
Mercado Externo	951	990	1.282	1.195	1.024
Vinílicos	697	628	684	691	637
Petroquímicos Básicos (Principais)					
Mercado Interno					
Eteno/Propeno	679	590	603	565	446
Butadieno	198	191	150	122	114
Cumeno	215	185	166	179	158
BTX	503	453	600	543	344
Outros	426	487	306	311	436
Mercado Externo					
Eteno/Propeno	142	230	256	210	196
Butadieno	109	123	159	144	72
BTX	255	241	266	223	164
Outros	444	328	476	428	193
Estados Unidos e Europa	2.042	1.942	1.947	2.004	1.751
Revenda*	1.061	450	778	804	742
Quantiq	225	188	212	198	193
Outros¹	319	426	196	508	144
Total	11.843	10.853	11.724	11.612	10.195

*Nafta, condensado e petróleo

¹Inclui atividade de pré-marketing no México